

## Matérias

Principal » Matérias » Lar verde lar

### Lar verde lar

18/06/2010 - Por Juliana Lopes

*Iniciativas demonstram vantagens de aplicar conceitos de sustentabilidade às residências*

Por desconhecimento ou conservadorismo, muitos profissionais da construção ainda são resistentes a incorporar o conceito de sustentabilidade à habitação, tanto é que as características essenciais das moradias mantiveram-se praticamente inalteradas ao longo de décadas. Mas o agravamento da crise ambiental tem forçado a reinvenção de toda a cadeia de valor do segmento de construção, que hoje é responsável por 40% da energia consumida e por 35% das emissões globais de gases de efeito estufa.

Por trás dessa revolução, um agente ganha maior relevância: o consumidor que procura cada vez mais uma estreita relação entre seus valores pessoais e decisões cotidianas. Na busca por um estilo de vida mais sustentável, ele percebe que muitos de seus impactos estão dentro de casa e começa então a dar preferência a soluções que aliem qualidade, conforto, saúde, beleza e sustentabilidade.

Segundo Paola Figueiredo, vice-presidente do Grupo SustentaX, planejamento é a chave para aliar tais atributos em uma reforma ou nova construção. “É importante investir tempo no projeto e escolha dos materiais a fim de evitar retrabalho causado por eventuais mudanças ao longo da obra”, afirma.

Com o objetivo de desmistificar o conceito de sustentabilidade aplicado a moradias, a SustentaX criou o projeto **Residência Sustentável**. Com o apoio de profissionais e empresas parceiras, a iniciativa procura mostrar que é possível reformar e decorar uma residência, seguindo critérios socioambientais reconhecidos internacionalmente.

A instalação inaugurada nesta semana também estará aberta para visitação do público. O próximo passo   a mensura o dos resultados do projeto a fim de compará-los ao de uma residência convencional.

De acordo com Paola, a iniciativa tem caráter educacional e se justifica pelo fato de haver ainda muita confusão em torno do tema. O conceito de constru es sustentáveis vai além da preserva o ambiental e propõe a busca de solu es que proporcionem um equilíbrio entre o retorno financeiro e a minimiza o dos impactos socioambientais, incluindo a saúde das pessoas.

“Muitas matérias jornalísticas, por exemplo, associam sustentabilidade a um maior uso de vegeta o, rusticidade, preferência de materiais como couro ecológico ou então velas no lugar de energia, entre outras características que nem sempre trazem benefícios reais em termos de eficiência do projeto”, reforça.

### Novos parâmetros

As certifica es lançam luz nesse cenário ao proporem diretrizes para constru es sustentáveis. Ainda que estejam mais voltadas a prédios comerciais e conjuntos habitacionais,   possível aplicar seus princípios para moradias e empreendimentos de menor porte.

Ocupa o racional do solo, eficiência e autonomia energética, gestão do ciclo hidrológico, gestão de resíduos e materiais, condi es de conforto e saúde são alguns dos parâmetros para moradias sustentáveis.

Luiz Henrique Ferreira, diretor da Inovatech - primeira empresa de consultoria para Certifica o AQUA, voltada para constru es sustentáveis - reforça que a simples aplica o de materiais considerados sustentáveis não garante tais características.

O respeito às condi es geográficas, meteorológicas e topográficas, bem como o alinhamento às questões sociais, econ micas e culturais do lugar também são fatores determinantes. Ferreira explica que a constru o deve estar inserida em um contexto, assim a obra nunca pode ser pensada de maneira isolada. “A adequa o a realidade local   importante, pois as residências mudam muito de país a país. Quando falamos de moradias, o aspecto cultural   muito forte”, ressalta.



Ainda segundo Ferreira, se pensadas no momento certo, tais melhorias não impactam muito os custos de um projeto. Foi o que a Funda o Vanzolini e a Inovatech demonstraram com o lançamento da **Casa Aqua** no ano passado. Trata-se de um protótipo de moradia popular baseado nos princípios da certifica o internacional AQUA. A habita o de 40 m<sup>2</sup> custa R\$ 45 mil, contra R\$ 40 mil de um modelo convencional.

O projeto inclui um sistema de reutiliza o da água de chuva, formado por solo permeável e uma cisterna; aquecedor solar para chuveiro; telha de fibra de celulose; tijolos de solo-cimento, que conferem rapidez   execu o dos fechamentos devido   modula o dimensional das peas e não utilizam argamassas de assentamento, reduzindo os custos. O próprio teto inclinado e com fendas foi projetado para aproveitar a luz e o ar naturais na residência.

Já na parte interna foram utilizados produtos ecologicamente corretos, como a placa cimentícia de madeira mineralizada, que não precisa de acabamento, e o revestimento de algumas paredes contou com embalagens Tetra Pak recicladas. A casa ainda possui vaso sanitário com caixa acoplada e descarga de duplo fluxo, que reduzem o gasto com água, além de lâmpadas fluorescentes.

### Rela o custo-benefício

Entre os itens que proporcionam a melhor rela o custo-benefício, Ferreira destaca os pain es solares para aquecimento da água, cujo investimento pode ser recuperado em dois anos em uma residência com quatro pessoas. Chama aten o também para o uso de dispositivos economizadores de água, como arejadores, que proporcionam uma economia de 15% a 30% do consumo, e caixas acopladas de descarga com controle de fluxo de água: aciona seis litros ou três litros, volume suficiente para dejetos líquidos.

E nunca   demais atentar para os benefícios do uso de lâmpadas de baixo consumo (fluorescentes ou LEDs) e eletrodomésticos com etiqueta A do Procel. Para se ter uma ideia, um freezer com o selo economiza 31% de energia, um condicionador de ar poupa 34%, e a lâmpada compacta, 75%.

A aplica o de parâmetros de sustentabilidade nas constru es se mostra ainda mais vantajosa quando avaliados os benefícios no médio e longo prazo. Ferreira lembra que a compra de uma casa costuma ocorrer no horizonte de 30 anos, sendo que 85% do investimento desembolsado nesse período correspondem   manuten o e apenas 15% ao custo do imóvel. “As pessoas normalmente olham para a obra como uma grande vil . Mas o fato   que 10% de acréscimo no valor do projeto pode representar 80% de redu o do custo operacional no longo prazo”, explica.

Na opinião de Ferreira, essa conta ainda não   feita pelo consumidor que acaba optando por moradias convencionais com custo inicial mais baixo. Ele defende que a cria o de linhas de crédito específicas para constru es sustentáveis poderia reverter esse cenário. “O governo tem um papel indutor importante no fomento às constru es sustentáveis, assim como os bancos que financiam moradias”, afirma.

A Caixa Econ mica Federal, por exemplo, lançou o **Selo Casa Azul**: o primeiro sistema brasileiro de classifica o socioambiental na constru o habitacional. Mas, segundo Ferreira, essa prática ainda   incipiente e precisaria de uma padroniza o em rela o   métrica utilizada. “  medida que cada banco cria uma avalia o específica de sustentabilidade,   possível que haja confusão no médio e longo prazo”, ressalta.

### Parâmetros para constru es sustentáveis

Ainda que não haja um padrão específico para residências,   possível aplicar princípios das certifica es existentes para edifícios comerciais e conjuntos habitacionais:

LEED - Leadership in Energy and Environmental Design:   uma certifica o para edifícios sustentáveis, concebida e concedida pela ONG americana U.S. Green Building Council (USGBC), de acordo com os critérios de racionaliza o de recursos.

AQUA - Alta Qualidade Ambiental: emitida pela Funda o Vanzolini para certificar constru es que estejam de acordo com determinados padrões de impacto ambiental e eficiência energética.

Procel Edifica: concedido pela Eletrobrás, avalia a eficiência energética das edifica es e o conforto ambiental.